

SESSÃO DE POSTERS 4

Hall do Complexo 1 (Anfiteatro A1)

POSTER DA ÁREA TEMÁTICA 9

MOTIVAÇÃO, APRENDIZAGEM E INTERVENÇÃO PSICO-EDUCATIVA

P4 - 1 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS E VOLUNTÁRIOS

Marisa Costa & Luísa Faria

(marisa_silvacosta@hotmail.com; lfaria@fpce.up.pt) / U. do Porto

A Inteligência Emocional tem suscitado um interesse crescente na investigação, nomeadamente nos contextos de saúde. Os objectivos deste estudo consistem em perceber qual a percepção de competência emocional de enfermeiros e voluntários no exercício das suas funções e qual a influência neste atributo psicológico de variáveis como a experiência profissional/voluntariado, o serviço onde exercem funções, a satisfação profissional/voluntário e o investimento na formação contínua.

Os participantes incluem 193 sujeitos – 104 enfermeiros e 89 voluntários –, maioritariamente do sexo feminino (80,8%) e com uma média de idades de 37 anos ($\pm 16,35$), a quem foram administrados o Questionário de Competência Emocional (QCE), adaptado por Lima Santos e Faria (2005), com 45 itens, organizados em três subescalas – Percepção Emocional (15 itens), Expressão Emocional (14 itens) e Capacidade para Lidar com a Emoção (16 itens) –, respondidos numa escala de Likert de 6 pontos, variando entre “Nunca” e “Sempre”, um Questionário de Satisfação Profissional/Voluntário (7 itens) e um Questionário Sócio-Demográfico.

Dos principais resultados destaca-se que a satisfação profissional/voluntário está positivamente correlacionada com as três dimensões de competência emocional. São também significativas as diferenças na percepção de competência emocional entre enfermeiros e voluntários, a favor dos últimos.

P4 - 2 CONCEPÇÕES PESSOAIS DE COMPETÊNCIA E RENDIMENTO ESCOLAR: ANÁLISE DOS EFEITOS MODERADORES DO SEXO E DO ANO DE ESCOLARIDADE ATRAVÉS DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS

Sílvia Pina Neves & Luísa Faria

(spneves@fpce.up.pt; lfaria@fpce.up.pt) / U. do Porto

Neste estudo pretendemos investigar a influência das concepções pessoais de competência (concepções pessoais de inteligência, percepções de causalidade, auto-conceito e auto-eficácia académicos) no rendimento escolar em Português e Matemática, considerando ainda os possíveis efeitos moderadores do sexo e do ano de escolaridade dos alunos.

A amostra deste estudo integra 1302 participantes, sendo 51,4% rapazes e 48,6% raparigas, que frequentavam os 9.º (50,5%) e 10.º (49,5%) anos de escolaridade.

Os resultados de análises de equações estruturais revelaram que existem relações causais significativas entre os construtos analisados, e entre estes e o rendimento nas duas disciplinas, sendo o auto-conceito académico e a auto-eficácia académica aqueles que têm maior poder preditivo sobre o rendimento em Português e Matemática.
